

*Marcinha Girola*

**FENÔMENOS  
COTIDIANOS**



*Marcinha Girola*

# **FENÔMENOS COTIDIANOS**

Edição do Autor  
Curitiba, 2008

## DISPENSANDO A DEDICATÓRIA

Copyright© 2008 by Marcia Maria Girola  
Direitos Editoriais em Língua Portuguesa reservados ao autor

Edição  
Marcinha Girola

Capa  
Marcinha Girola e Stella Maris Patruni

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Girola, Marcia Maria, 1982 -  
Fenômenos Cotidianos / Marcinha Girola.  
Curitiba: Edição do autor, 2008. 32p.  
ISBN: 978-85-908300-0-9  
CDD – 869

Índices para Catálogo Sistemático  
1. Crônicas: Literatura Brasileira

Hoje, estou dispensando a dedicatória. Não que me faltem palavras e sinônimos ou por desconhecer uma necessidade de fazê-lo. Simplesmente, por vontade de negá-la aos meus conhecidos.

Dedicar estas palavras mudaria o significado das intenções. A amplitude dos objetivos importa tanto quanto perder tempo com os poucos álibes.

Os pedaços de todos nós unem-se mantendo os muros que nos separam. O meu passado pode ser o seu agora e o seu futuro um outro livro amanhã.

Por todos os lados, os indivíduos se agarram em suas preocupações enquanto fenômenos passam despercebidos aos olhos nus, nem mesmo lentes de aumento estão conseguindo capturar instantes que parecem agilizar a rapidez dos movimentos.

Sons embrigam-se de gritos, muros lamentam-se nas decepções.

Aqueles que silenciam, páram e percebem-se humanos vivos. Dotados de responsabilidade criativa têm o propósito gravado na palma das mãos.

Se é verdade que espíritos incorporam e alguns se servem de aparelhos, então a alma é capaz de exteriorizar e inventar todos vocês em eus, brincando com as palavras e transformando os sentimentos numa diversidade de expressões idiomáticas ou denotativas.

## SOCIEDADE DESCARTÁVEL

No conjunto de propósitos compartilhados, as algemas interagem constituindo a divisão dos objetos e organização das tarefas.

As origens pertencem às relações simples dos significados onde as preocupações contextualizam e comparam as visões alternativas de representação e conflito.

Condições características reúnem-se na limitada responsabilidade das ações.

O consumismo inconsciente induz à desnecessária compulsão das vontades injustificáveis agilizando o desenvolvimento das consequências.

Os diferentes sistematizam suas múltiplas compreensões cotidianas no objetivo de explicar a importância dos signos.

A sociedade persiste tropeçando e conquistando. Os avanços, que aproximam os indivíduos da alienação e falta de instrução, são inevitáveis.

Necessidades fazem o trabalho esgotar a última gota de suor. A poluição material condiciona as possibilidades num sentido único. Interpretando as mensagens visa gerar a rapidez de absorção das idéias e ampliação da escala de interesse diversificando comportamentos de forma que o supérfluo passa a ser essencial e ao mesmo tempo descartável.

## ADULTOS

Adultos são tão cheios de receios e de velhos paradigmas, que acabam tornando-se vítimas da própria insatisfação.

Também não se pode esquecer dos que tentam perpetuar o adolescente, de argumentos incompletos, nada críticos e apolíticos.

O aumento da padronização idade transitória na maturidade traz consequências exclusivas, tamanha liberdade que se apresenta.

Liberou geral, e as identidades vivem em conflito, perderam-se os exemplos, as práticas excessivas de atos tidos como inconscientes recorrem ao poder para controlar, o mínimo possível, o caos da juventude sem consciência, sem responsabilidades e cognitivamente imatura e infantil.

Resta, num mundo altamente tecnológico, competitivo, hipnotizado pela mídia, uma pergunta: quem são os adultos nos dias de hoje?

## SILÊNCIO

A noite é silêncio que grita, medo que excita, dúvida que agita. Não vejo, não sinto. Adormeço e o nada se transforma.

Amanhece e cansa abrir as cobertas da face insatisfeita.

O desengano condena a imperfeição das palavras truncadas. A mente em conflito desaba na angústia que tortura cada poro existencial da matéria.

Num passeio atordoante da imagem, a expectativa liberta a fúria desejosa da vida.

No entanto, a impressão transparente que se instala rebela-se contra si mesma, provoca o ciúme do desconhecido, abala as estruturas mais sensíveis e apresenta a dúvida do pensar existir tornando silencioso o ego perdido nas entrelinhas.

## CINCO SENTIDOS

O que são os sentidos se eles parecem perdidos no encantamento das emoções?

As mãos dormentes perdem a sensibilidade do toque perante a loucura do encontro.

Os olhos cegam inundados pela contagiante alegria do fato e se fecham na escuridão da razão.

As palavras não são ouvidas e são trocadas pela tortura da alma.

A boca se cala, pois o vazio preenche todos os espaços desesperadamente.

No ar, não há sabor, apenas a esperança de viver um êxtase pleno.

E no movimento irregular da vida, a estrada conduz a uma jornada passageira, onde as pernas paralisadas suportam o peso dos membros amortecidos pelas rápidas pulsações da mente.

## APARÊNCIAS

Pensava que as fotos não eram boas, pois as imagens ocultavam as vontades e isolavam os comportamentos.

Eis que o oposto importa, verdade ou mentira, os julgamentos apontam o fim ou o começo.

Definições seletivas enganam os que crêem em falsas expectativas na hipocrisia da suposta imunidade da afirmação e posterior negação de culpa.

Certezas não existem e podem acrescentar um caráter multifacetado a si mesmas. Baseadas em conclusões inferidas e preconceituosas manifestam atitudes onde há apenas matéria exposta a luminosidade gravada com técnicas químicas.

Usando palavras, desconhecidos supõem conhecer as limitações e perfeições deixando-se encantar e hipnotizar pelas análises subjetivas do colorido destacado em preto e branco.

## O QUE VEJO

Através do espelho, vejo em meus olhos a paixão desmedida. Como uma viagem de ida e totalmente perdida enlouqueço nas ondas do pensamento.

No reflexo, estampado no vidro, um coração bandido mas nem um instante arrependido pelas horas vividas e sentidas na razão do prazer.

A imagem desenha as curvas da imaginação e pinta as cores da ilusão.

As roupas disfarçam a vibração da alma que seduz e cega as melhores intenções.

Ali e aqui, não é possível definir quem está mais presa, se aquela trancada dentro do espelho, ou se esta que sufoca os mais simples desejos na ausência da subjetividade, negada pela incerteza de ter os pecados perdoados.

## SURREALISMO

Onde foram parar as criações que combinavam sonhos e humor?

Louco e insano é você e aquele que insiste em apertar as amarras da lógica e da razão negando conquistar além da medíocre consciência cotidiana.

Neste manifesto, o objetivo consiste em recusar a estética de uma existência utilitária despejando anseios e desejos nos ensaios mais comuns.

Os significados tornaram-se demasiadamente normais e os hospícios não acabam, as clínicas abrem numerosas portas por todos os lados e o que faz eu ser o que sou não é o sentido racional, mas o animal que vive gritando escondido dentro de mim.

## O AMOR NÃO VIVE MAIS AQUI

Meus poemas são tolos e meus pensamentos viajam mais do que sua imaginação.

Nas páginas rasuradas da alma, o brilho das estrelas domina a escuridão. Cada luz reflete o olhar do coração.

E esboçando uma aventura, um recomeço exige uma cambalhota da vida, virando tudo pelo avesso.

Para abrir as portas do amor, as emoções rasgam os corações... É permitido sonhar a inocência de viver para sempre.

A ingenuidade mostra sua personalidade, mas pouco se entende dessa multiplicidade.

Os dedos tocam os beijos não dados, e os lábios são cúmplices do afeto que transborda no caminho da lágrima.

Invadindo o silêncio, explode a magia... As poções embalam a respiração e os desejos se tornam penetráveis.

O amor não vive mais aqui, mas ali e em toda parte, porque o colorido do riso se manifesta intensamente.

## TRILHAS SONORAS

A vida tem tantos dias e várias horas marcantes. Por vezes, parece um filme de suspense, drama ou romance.

Em casa, no carro – nos tempos de hoje – em qualquer lugar, é possível ligar um rádio e sentir a harmonia cintilante dos sons.

Os sentidos ficam inertes ou estremecem modestos e puros prestigiando a homenagem das notas musicais organizadas poeticamente num formato perfeito e sublime.

Diversos ritmos e temas embalam as palavras em canções. As vozes unem-se às letras enquanto as melodias conduzem o plano de fundo dos segundos que seguem enfeitando e colorindo as cenas particulares. Nem sempre concorrem à estátuas ou ouros, mas tornam as emoções repletas de tons eternizando sentimentos, cicatrizando as dores, alimentando amores e, especialmente, vibrando novos horizontes.

## A FORÇA DAS PALAVRAS DISFARÇADAS

Em tempos de crises, de pesadelos incompreendidos, sonhos desfeitos, realizações imperfeitas, medo do novo e do desconhecido, das inquietações dos sentidos e dos sentimentos, é impressionante ver a força das palavras.

Elas se disfarçam em formas variadas, possíveis e imagináveis. E chegam pelos caminhos mais inesperados imprimindo um movimento irregular ao ritmo monótono dos ponteiros.

Conforme a máscara das pronúncias, elas podem levar à morte do ser em sua essência. Causar doenças mentais na personalidade dos indivíduos menos dotados de razão de existir. Ou elevar ao infinito as possibilidades da grandeza da alma que busca o vedanta, ou se compreende na igualdade dos limites entre o infinito e o nada.



## OUSADIA

Aborde um estranho e pergunte o que é ousadia.

Talvez, você não se surpreenda com a resposta, pois ele não dirá algo novo, apenas aquilo que a maioria sabe.

Inovar não é sinônimo de ousar, é ir ao encontro de ações criativas para circunstâncias previsíveis.

Ousar é romper os padrões de uma existência de privações repleta de frustrações. É correr riscos sem ser imprudente.

A autonomia das reflexões ultrapassa qualquer imposição possibilitando reinventar idéias adormecidas.

Ousados são os que se importam em sobreviver e não se escondem com medo do perigo enfrentando todos os desafios sempre encontrando sonhos novos para trilhar.

(Dedicado a amiga Fernanda,  
do Colégio Dr. Décio Dossi, 2007)

## AGORA EU SEI

Como é bom parecer uma adolescente, apesar dos anos passarem.

É simplesmente inexplicável a magia da fase que nos toca após tempos de razão.

O corpo desperta para o desconhecido, a mente flutua em imaginações.

Os momentos silenciosos são interrompidos pela embriaguez do riso.

Nos olhos, o brilho da emoção. Estampada na face, a ternura de um coração.

Mais importante que datas e horas, é sentir-se humano, tornar-se leve. Reconhecer as cores da vida e virar as páginas do livro da alma.

Agora eu sei, o que é isso que sinto.

E me permito sentir a loucura de uma paixão... Sem freio e sem medida, com a inocência de uma criança, a coragem de uma jovem aventureira, porém, com a sabedoria do meu pulso de mulher.

## PENSEI QUE TIVESSE AMIGOS

“Pensei que tivesse amigos...”

Escutei essa frase várias vezes nos últimos anos. Há algum tempo, representava aqueles que desaparecem no momento de maior necessidade, outros que tiravam suas apostas dos pontos instantaneamente fracos, pois os interesses eram as bases das relações.

Desta vez, o sentido é tão diferente... Vem mostrar a indignação da ironia, aumentar a quantidade de inimizades, desrespeitar os valores humanos, servir de crítica às situações ainda não resolvidas. Além de apontar e reprovar os corajosos que ousam contrariar desejos insatisfazendo seus portadores.

Quando algo adverso acontece, indisposições e incompatibilidades agridem e depreciam intensamente a simpatia e a confiança. As práticas posteriores são injustas e retalham a civilidade, tudo porque as necessidades e conveniências são confundidas com apegos e amizades.

## CRISES

Pior do que crises históricas, asmáticas, mentais ou sexuais, são as crises de identidade.

Enquanto alguns enlouquecem e gritam, outros sufocam e estremezem, ou ainda viajam na imaginação e mentem exageradamente; podem ser violentos e submissos. Mas esta, é uma mistura. Os ingredientes? Os mais diversos, em porções nada satisfatórias e tumultuadas.

Crises são criações de situações problema para gerar atritos e faíscas, causando dor e desespero àqueles que sofrem e reações imprevisíveis aos que estão perto.

Identidade é a razão de ser, é o verbo querer, é a vontade de ter. É estar sem saber, é o prazer de morrer.

Crises de identidade não pedem licença, invadem e explodem. São pontos de interrogação, que refletem no vento uma tempestade de revoltas e ambíguas respostas.

## PRIORIDADES

As atividades não fogem da normalidade e os ponteiros são impontuais no diálogo formal dos compromissados.

Na espera das soluções para questionamentos antigos, os atrasos e desculpas carregam outros motivos e importâncias.

A esperança se cala, recusa a luta e reclama ao vento. Os ideais são deixados aquém das considerações práticas e novos paradigmas estão muito longe das inspirações, que dirá de conclusões.

O estímulo, ou a falta dele, presencia ações repetitivas desconsiderando a realização das intenções que podem dar significados à realidade, para esconder-se na monotonia de seu conteúdo mental.

## SONHANDO COM VOCÊ

Como podes me olhar assim hoje, como se nada tivesse acontecido ontem?

Precisas que te refresque a memória?

Ontem à noite leste meus mais impuros pensamentos e deixei que tua boca tocasse a minha.

Os lábios umedecidos roçavam gostosamente, as mãos caminhavam perdidas e descontroladas, a mente implorava socorro enquanto os corpos choravam.

Como consegues disfarçar o encontro de nossos esqueletos sob a terra quente?

Sussurraste obscenidades aos meus ouvidos, me envolveste com a força de tuas pernas para satisfazer tuas vontades e realizar minhas fantasias.

Imploraste o meu prazer para presentear o teu ego. Conseguieste enlouquecer-me as poucas idéias e acabei por entregar minha alma ao anjo do pecado.

Não lembro de nenhuma palavra, apenas de acordar sozinha e com os lençóis amassados.

## VONTADE

Vontade é o estranho da alma, movimentando os sentidos que a razão insiste em dominar.

Mas quando o desejo explode, a loucura se entrega e os sentimentos ardem de satisfação. A ambição tem fome de admiração e provoca os pensamentos na ânsia da superação.

Inquieto e raro, o poder liberta-se da futilidade do pecado na pretensão do êxito. E no conflito da neutralidade, penetra o dilema misterioso da incompreensão.

O esboço rouco esconde-se através dos traços fortes, tornando passageira a distância entre estar pulsando, ter delírios e ser inesquecível.

## PODER

Administrar garante o domínio das ações realizadas pelas periferias da superficialidade inibindo a criatividade e controlando a subjetividade.

A hierarquia eleva a submissão ao topo e as ações concentram-se nos poucos gigantes.

Os olhares voltam-se para o céu, mas o deus da fúria aterroriza e ofusca com sua voz aguda afligindo a imperfeição.

A ordem da palavra decresce na escalada da produção racional e sistematizada.

Ser importa menos que fazer e errar destrói o chão aumentando os muros da insatisfação.

## INOCENTES

Quais motivos importam à razão da culpa? Quantos são os réus à espera do julgamento?

As respostas não podem ser explicadas através das hipóteses dos falsos juízes. Elas existem na conformidade interna dos excluídos.

Os indefesos são poucos e as vítimas, muitas. Sem controle, as dificuldades interagem rumo à questionamentos e relações de inferioridade, desvalorizando situações positivas enquanto elevam as deformidades próprias.

A honestidade tornou-se a invirtude no processo da ilegalidade escandalosa. Os inteligentes submetem-se às censuras absurdas legitimando as desigualdades.

Os acordos tentam manter a ordem social, preservando os direitos de quem?

Inumeráveis circunstâncias e todos são culpados: aquele que provoca, o que tenta se defender; vias de fato ou crime, não existem inocentes.

## INTENÇÕES

Discursos e crenças são fenômenos puramente internos acidentalmente para além das individualidades.

Curiosidades e fantasias provocam o desprendimento de interesses movimentando a pretensão da imaginação.

Filosofar é duvidar, falar é tentar explicar, pensar é o direito consciente de dialogar com as idéias próprias ou concentrar nos princípios exteriores.

Ação requer desejos e torna paralela as vontades e as convicções. São venenos poderosos quando contrariam as necessidades.

Nas viagens existenciais, as palavras se organizam na esperança das realizações intocáveis.

As manifestações reais não acontecem sozinhas, elas insinuam-se após incontáveis apreciações silenciosas.

E os efeitos consideram as circunstâncias, contudo, as mais inteligentes intenções, sem ações, são nada.

## DESCULPA

Mania engraçada que as pessoas têm de pedir desculpa por seus erros praticados, ou pelos enganos, sem sequer tê-los cometido.

Talvez isso aconteça por preguiça de pensar sobre os sentidos e conceitos embutidos nas simplicidades das palavras.

Quando alguém manifesta suas vontades provocando processos defeituosos é responsabilizado pelo prejuízo causado a si ou a outrém.

A culpa é a consciência dos atos avaliados de forma negativa. Isso aponta para dois aspectos: primeiro, não há desculpa, porque não existem ex-culpados; segundo – não os do relógio, do cronômetro, da espera, do milagre, do acaso, da dúvida, e até da loucura – pode-se esquecer as senhas, os nomes, mas não os efeitos e estragos das palavras ou ações.

Posso ter dito algo que alguém não aprova, sem apontarem minhas falhas, como reconhecer aquilo que não devo repetir?

## PACIÊNCIA

Furiosamente, a alternativa única rende-se ao controle do equilíbrio de si mesmo.

Passivamente, a adversidade enlouquece na habilidade de manter-se estática.

Conciliar o sossego na irregularidade da condenação transforma a desordem em desprezível derrota.

Esquecer a desforra e dispensar o desabafo afronta as portas do escândalo e tranca os cadeados da loucura.

Alimentar o respeito e cativar a simpatia hostiliza a arrogância, desampara a indeferença e sensibiliza o drama.

Agressivamente, a cumplicidade evolui covardemente na ousadia da simplicidade.

Desobediente, a rebeldia defende a indisciplina quando a paciência tolera a ruptura.

## EMAILS

A comunicação não é mais presencial. E, mesmo sem conhecer quem está do outro lado, as mensagens prontas circulam de forma rápida e às vezes desnecessária.

Quem envia, não se pergunta se aquele que vai receber, assim o quer, até mesmo porque, tudo que está formatado não necessita diálogo.

Mas eu sou diferente, me importo com aquilo que leio, pois eu penso e sinto. Gosto de todos os gêneros: chorar, rir, pensar, questionar, lutar, desabafar... São tantos...

E sempre respondo, alguns retornos demoram, mas eles voltam, ainda que não sejam agradáveis, pois sempre considerei muito chata a situação de enviar emails para as pessoas e não saber se receberam, se leram e gostaram, ou que marquinha ficou, pra poder ter noção do que enviar ou não a elas... Ou para ter certeza de que aquela indireta acertou em cheio na alma da criatura, e que ela compreendeu a mensagem e vai se esforçar para mudar, praticar, enfim, existir.

## MENSAGENS INCONSCIENTES

A complexidade psíquica aleatoriamente pratica uma natureza insondável e misteriosa conjugando medos e inquietações sobre existências e mortes.

As experiências tornam as ações mecânicas alimentando a impossibilidade da reversão do tempo e as direções pisam qualquer lado.

O modelo é construído baseado nas necessidades do observador e os fatores deixam de lado a compreensão para ilimitar os espaços.

A qualidade perceptiva, não é exatamente externa nem consciente, se refere aos processos que acontecem ao longo das sensíveis concretizações.

Perceber a dinâmica das mudanças é esclarecer as razões revelando as surpresas que as mensagens inconscientes das emoções exercem sobre nossas escolhas.

## SOLIDÃO

Eis que se abrem as portas da agonia. O vazio convida para entrar...

No primeiro ambiente, as paredes rabiscadas de cinza refletem as cicatrizes da amargura.

O corredor da loucura conduz ao quarto das águas escuras. O que restou da razão se afoga na fúria do ego.

A viagem segue pelas profundezas da ilusão formando uma estranha sensação que se confunde com o véu da inquietação.

A paz se apresenta através da janela dos olhos dormentes fazendo da noite e dos dias, a melhor companhia.

## O QUE DIZEM MINHAS PALAVRAS

Tem algum tempo que estou vasculhando meus pensamentos a fim de encontrar uma resposta para essa pergunta.

E ela surgiu sem querer, num desses papos virtuais. Onde podemos nos inventar diferentes, capazes de agradar a todos, porque não é possível sentir, ou sermos sentidos.

Catalogando pensadores, no tempo, no espaço, as idéias se perderam. Os significados não têm mais valor.

Tudo que acreditava ser meu, não passa de ilusão. Descubro-me uma idiota, falando sobre coisas que outros já disseram.

Alguém pode retrucar afirmando que quando deixamos explícitos nossos sentimentos através das palavras, estaríamos escrevendo um mapa da nossa alma.

Mas é tudo ilusão, pois nem mesmo as dores, nem os amores nos pertencem.

Não há nada que não seja embutido, ensinado ou enraizado.

Minhas palavras têm dono, já foram ditas e repetidas.

Minhas palavras ou não dizem nada, ou dizem aquilo que pertenceu a outro alguém.

Minhas palavras foram aprendidas e não são mais apenas palavras.



## O MUNDO É DOS HUMILDES

Significados, todos, muitos, quase ninguém, conhecem.

Mas é criativo como eles trazem outros significados a cada nova leitura e se misturam com a essência do ser humano, sendo capazes de mudar os sentidos.

Sempre vale ver novamente pois fazem as pessoas pararem pra pensar no que realmente importa... Reparar na importância das pequenas coisas... Que têm passado despercebidas por causa da escravidão social.

Engana-se aquele que acredita que o mundo é dos humildes, mas sim, dos egoístas que tentam ser felizes tornando as pessoas ao seu redor felizes em dobro. O mundo é dos ousados e corajosos. Daqueles que brigam e discordam das imposições sem sentido.

Os humildes não têm vez nem voz, são excluídos na simplicidade da insuficiência muda. O mundo só é mundo por causa das pretensões idealistas de pessoas que não pensam pequeno.

## QUATRO PATAS

Nesse mundo virtual percebo o quanto não sei, há uma vasta publicação de tudo sobre tudo, que comparado em porcentagem a isso, meu conhecimento é nada.

Através das tecnologias de comunicação, você faz uso de todos os sentidos em questão de pouquíssimo tempo e espaço.

Em uma dessas mensagens, de fotos coloridas, e palavras envolvidas em sentimentos de defesa, apreciações e emoções, um desconhecido relata sobre a imagem de que os animais com quatro patas são mais anjos do que aqueles que mamãe e papai sempre ensinaram a rezar pedindo proteção. Do quanto podem ser carinhosos, apesar da forma como os tratamos, da compreensão que parecem possuir apesar das aparências, dos sentimentos que envolvem as relações humanas e as ditas irracionais ainda que não expressem palavras.

Ao final, a frase que mais choca, conflitando e levando a inúmeras reflexões dependendo das visões e vivências que se têm sobre o assunto, de que quanto mais se conhece o homem, mais se gosta desses outros anjos.

Particularmente, terminaria dizendo que quanto mais conheço o ser humano, mais eu vejo o quanto de animal existe dentro dele.

## CONVITE

Nos tempos da minha mãe, muito disso acontecia de uma forma mais física e química.

A lei da atração não estava necessariamente ligada aos desejos racionais, mas à união dos corpos em movimentos informais.

Na minha tal atualidade, os hormônios exalam pelas correntes elétricas e ópticas.

Os convites negam a presença do outro e navegam em meio a tantas saudações, pois, para a realização de qualquer fantasia, até mesmo dos atos mais carnais, o tempo tem sido cruel.

É quase impossível existir alguma recusa e deixar-se envolver nas palavras que saciam os olhos.

Entrando nessa onda, sempre se vai... atormentar os sonhos, despir a alma, erotisar os pesadelos e extasiar a imaginação.

Por fim, o relógio esperneia... de ciúmes.